



O DESENHO URBANO, OS EDIFÍCIOS E A SAÚDE

MARIA MÔNICA DE ARAUJO LIMA

Leia o trabalho na íntegra:



APRESENTAÇÃO

Os profissionais de arquitetura desempenham um importante papel na criação e construção de projetos que favoreçam a saúde das pessoas, seja no espaço urbano, equipamentos urbanos, no edifício e mais especificamente dos edifícios que cuidam da saúde, os hospitais. As pandemias, como exemplo o covid 19, e as doenças dos séculos XX e XXI, como depressão, ansiedade e obesidade, estão muito relacionadas não somente com questões fisiológicas, mas também com o emocional. A mobilidade urbana, a morfologia espacial, os espaços cheios e vazios, os usos, qualidade dos espaços urbanos, podem trazer desenhos que favoreçam a saúde, promovendo a caminhabilidade e propiciando a sociabilidade e a sensação de conforto e segurança.

O objetivo geral deste trabalho consiste na avaliação dos elementos urbanos com foco nos conceitos, desenvolvimento da morfologia urbana, bem como a definição de usos e fluxos. E sua relação com a propagação de doenças e manutenção da saúde. O objetivo específico é uma análise sobre a propagação de doenças infectocontagiosas e sua relação com o ambiente urbano e o edifício. Será apresentado um relato sobre os aspectos urbanos que contribuem para adoecer as pessoas e como o edifício pode colaborar com a manutenção da saúde. Por fim será apresentado o edifício hospitalar e sua relação com a propagação de doenças infectocontagiosas, como exemplo de um projeto de pronto atendimento, feito para hospital privado após a pandemia da Covid-19, para ilustrar o tema (figura 1).

RESULTADOS

A colaboração com estudos que favoreçam a manutenção da vida humana, deve ser motivada pelas políticas públicas, unidades de ensino e pesquisa, e ainda, devem ser tratados por profissionais de diversas áreas do conhecimento, de forma multidisciplinar. O urbanismo deve considerar a qualidade do ambiente para manutenção da saúde, os edifícios residenciais devem propiciar o conforto e saúde. E, ainda, o edifício hospitalar deve ser concebido por profissionais comprometidos com a vida e que estejam atualizados com a legislação, desenhos de fluxos e processos no projeto e tecnologias que evitem a propagação de doenças.

Como um dos resultados deste trabalho, após avaliação sobre a mobilidade, os espaços e os acontecimentos urbanos, e o que eles provocam a saúde das pessoas, concluiu-se que trabalhar próximo de casa, ter os diversos serviços urbanos numa proximidade que se possa ter acesso caminhando, é favorável a saúde. Os edifícios projetados trazendo o contato com o meio externo: ventilação, iluminação, com foco em sustentabilidade e ainda considerando o clima, provocam a sensação de conforto (Figura 2).

A edifício hospitalar, como infraestrutura existente oficialmente para a manutenção da saúde, e avaliado neste trabalho considerando as doenças infectocontagiosas, que já mataram milhões de pessoas, em diversos momentos da história, as doenças do século XX. E apresentado um modelo de plano de emergência como resultado de estudo.



Figura 2 - Fatores que podem influenciar o ambiente urbano da cidade e a qualidade de vida (C. Serrano, 2011).

CONCLUSÕES

As necessidades humanas passam por transformações, os espaços urbanos também vão se transformando para atender as demandas das mudanças, que são dinâmicas e constantes, suprimindo as necessidades da população. Os conceitos e formas de fazer urbanismo tem suas qualidades e problemas. Os problemas vêm com o despreparo para entender e planejar ações mitigadoras de riscos, como no caso de pandemias. O que vai ser feito é assumido pelos profissionais multidisciplinares responsáveis pelas diversas áreas. Então deve se fazer planos de emergência com revisões frequentes, de acordo com atualizações de protocolos no caso da área de saúde.

A estrutura urbana e dos edifícios está diretamente relacionada com o comportamento humano, os costumes, e trazem consigo o uma grande colaboração, positiva ou negativa, com a qualidade de vida das pessoas e sua proteção.

REFERÊNCIAS

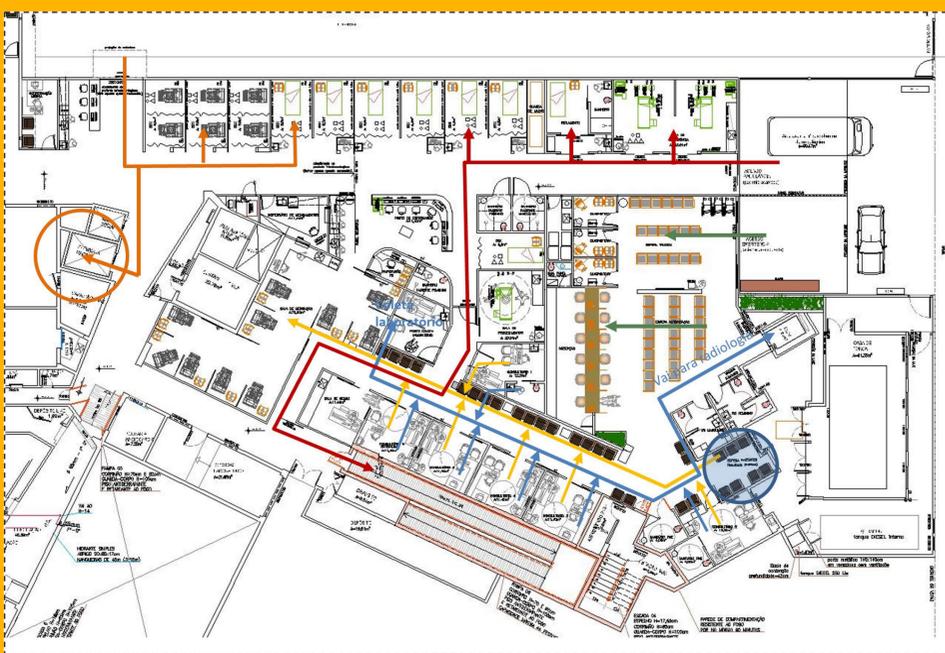
JUNIOR, HELVIO PESSANHA G. SANTAFÉ. **Avaliação de Riscos: Uma Abordagem Multicritério**. Campos dos Goytacazes, 1999. Dissertação (Mestrado)

HULL, J.K. Application Of Risk Analysis Techniques In Proposal Assessment. International of Project Management, Salford, UK: Pergamon, v.16, 1998. Pág. 299-310. Disponível em: <<http://www.engineeringvillage2.org/>>. Acesso em: 28 Abr. 2004

SPERANDIO, ANA MARIA GIROTTI. Cidade Saudável: diálogos e estratégias entre promoção da saúde e planejamento urbano (Portuguese Edition) (p. 3). Letra Capital Editora. Edição do Kindle. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

MARQUES, LEILA; ANDREA BORGES. Coronavírus e as cidades no Brasil: reflexões durante a pandemia (Portuguese Edition) (p. 5). Outras Letras. Edição do Kindle. Rio de Janeiro : Outras Letras, 2020.

SALDIVA, PAULO. Vida Urbana e Saúde: os desafios dos habitantes das metrópoles (Portuguese Edition) (p. 3). Edição do Kindle. São Paulo : Contexto, 2018. 128 p.



PRONTO ATENDIMENTO

Fluxo de pacientes: Atendimento infectocontagioso (exemplo: covid19)

Paciente acamado, atendimento: pronto-socorro, sala de procedimentos, box, centro cirúrgico, UTI e/ou internação.

Paciente deambulante

Medicação

Testes de diagnóstico (imagem/análise clínica)

Fluxo de paciente infecto-contagioso

Espera resultado exames e retorno com o médico

Figura 1 – Estudo de fluxos para pronto atendimento Produzido pela autora, 2022